

## A coleção herpetológica das Faculdades Integradas do Tapajós/ Faculdade da Amazônia, Santarém, Pará, Brasil: 1 - Répteis

### The herpetological collection of Integrated colleges of Tapajós/College of Amazon, Santarém, Pará, Brazil: 1 - Reptiles

### La colección herpetológica de los Facultades Integradas de Tapajós/Facultad de Amazonia, Santarém, Pará, Brasil: 1 - Reptiles

Brito, I.A.S.<sup>1\*</sup> Lic; Chalkidis, M.H.<sup>2</sup> M.Sc; Coelho, L.L.<sup>3</sup> M.Sc;  
Vasconcelos-Neto, L.B.<sup>1</sup> Lic; Garcia-Silva, A.S.<sup>1</sup> Lic.

Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia (FIT/UNAMA), Santarém, Pará, Brasil.

<sup>1</sup>Curso de Ciências Biológicas, Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia (FIT/UNAMA).

<sup>2</sup>Coordenador do Laboratório de Pesquisas Zoológicas e Curador da Coleção Herpetológica das  
Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia (FIT/UNAMA).

<sup>3</sup>Docente das Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia (FIT/UNAMA).

#### Palavras chave:

Coleção científica;  
Herpetofauna;  
Oeste do Pará;  
diversidade.

#### Resumo

Apresenta-se o acervo da coleção herpetológica das Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia, com lista completa das espécies de répteis depositados na coleção. A coleção herpetológica abriga atualmente 3.349 espécimes, possui coleção científica e didática. Todo o acervo está devidamente tombado e acondicionado conforme exigências mínimas para coleções. E representa uma excelente base de dados para o estudo da herpetofauna amazônica. As cidades com maior representatividade de depósitos de espécimes na coleção são Santarém e Belterra, Pará, Brasil. Grande parte dos exemplares é oriunda de expedições científicas e pode ser considerada uma coleção regional dinâmica, pois se encontra à disposição da comunidade. Entretanto, são necessários maiores investimentos de ordem estrutural, para a manutenção e crescimento do acervo, para que este continue no desempenho de suas funções.

#### Keywords:

Scientific collection;  
herpetofauna;  
west of Pará;  
diversity.

#### Abstract

It shows the collection of the herpetological collection of the Tapajós Integrated Colleges/College Amazon, with complete list of species of reptiles and amphibians deposited in the collection. The herpetological collection currently houses 3.349 specimens, has scientific and didactic collection. The entire collection is properly tumbled and packaged as minimum requirements for collections. He represents an excellent database for the study of amazon herpetofauna. The cities with the most representative specimens of deposits in the collection are Santarem and Belterra, Pará, Brazil; most copies come from scientific expeditions and be can considered a regional dynamic collection because it is to the community. However, greater investments are needed structural, for the maintenance and growth of, the collection so that it continues in of continue with the performance of their duties.

#### INFORMACIÓN

Recibido: 26-04-2016;

Aceptado: 07-08-2016.

Correspondencia autor:

[andreyce.s.b@hotmail.com](mailto:andreyce.s.b@hotmail.com)

### Palabras Clave:

Colección científica;  
herpetofauna;  
al oeste de Pará;  
diversidad.

### Resumen

Presenta la colección de la colección herpetológica de los Colegios Integrado Tapajós/Facultad Amazonia, con la lista completa de especies de reptiles depositados en ella. La colección herpetológica actualmente alberga 3.349 ejemplares, tiene carácter científico y didáctico. La colección completa está organizada y cumple con los requisitos mínimos exigidos para este tipo de muestras biológicas. Representa una excelente base de datos para el estudio de la herpetofauna amazónica. Las ciudades con las muestras más representativas depositadas son Santarém y Belterra, Pará, Brasil, la mayoría de los ejemplares provienen de expediciones científicas y puede considerarse una representativa muestra de la dinámica regional. Sin embargo, se necesita una mayor inversión estructural, para el mantenimiento y crecimiento de la colección, para que continúe en el ejercicio de sus funciones.

### Introdução

O Brasil é muito diverso e abrange a região mais rica do mundo em táxons animais (MITTERMEIER, 1988; MARQUES e LAMAS, 2006). Diante disso, há a necessidade urgente de melhor conhecer a imensa riqueza biológica do planeta, em especial, às crescentes ameaças provenientes do crescimento populacional desordenado que leva à degradação ambiental, a perda e fragmentação de habitats (LEWINSOHN, 2006). As coleções científicas possuem papel fundamental para o conhecimento da biodiversidade, por proporcionarem informações básicas sobre as espécies e a região, em favor da diversidade e extensão territorial da região amazônica (MAGALHÃES *et al.*, 2001).

As coleções zoológicas são importantes fontes de informações para todos os que trabalham com o estudo da biodiversidade animal, pois proporcionam o avanço do conhecimento que pode ser aplicado em diferentes maneiras na sociedade, tanto para a atuação governamental, quanto para a gestão ambiental. É nas coleções científicas que encontramos espécies da fauna já extinta, formando uma base de dados fundamental para os estudos de caracterização e impacto ambiental (ZAHER e YOUNG, 2003).

Historicamente, a primeira coleção científica que surgiu no Brasil foi fundada pelo imperador Dom João VI, no ano de 1818 e foi denominada Casa dos Pássaros, instituição ao qual deu origem ao Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em seguida, entre os anos de 1866 e 1886, foram criadas as coleções científicas do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), em Belém no Pará, e do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, em São Paulo capital, respectivamente. Atualmente, estas três instituições resguardam o maior acervo da nossa diversidade biológica nacional (ZAHER e YOUNG, 2003).

Na região Amazônica, distinguem-se dois grandes centros de pesquisas: O MPEG e o Instituto Nacional

de Pesquisas da Amazônia (INPA). E compete a essas duas instituições, estudar a biodiversidade amazônica em todos os seus aspectos. No entanto, os estudos da herpetofauna amazônica ainda são poucos (AZEVEDO-RAMOS e GALATTI, 2001), deixando assim uma enorme lacuna no que diz respeito ao conhecimento desta fauna.

A aceleração do desenvolvimento econômico na região oeste do Pará causou alterações nos ambientes naturais, transformando grandes áreas de florestas contínuas em um mosaico de paisagens, com fragmentos de florestas isoladas por diferentes tipos de habitats, como áreas de crescimento de vegetação secundária, pastagens e lavouras (DIEGUES, 1993 e MARGULIS, 2003).

Dessa forma, os inventários herpetológicos oferecem uma ampla visão sobre a distribuição de um grande número de espécies, melhorando a compreensão dos padrões de distribuição das espécies, em função de diversas variáveis ambientais (GASCON, 1991). Contudo, a criação e manutenção de coleções científicas é uma prática pouco utilizada por instituições, devido (a) falta de especialistas, (b) o baixo ou inexistente investimento por parte de agências financiadoras e, (c) logística deficitária, o que dificulta o deslocamento, alojamento das equipes, pesquisadores e a aquisição de instrumentos científicos (MAGALHÃES e BONALDO, 2003).

No entanto, por limitações financeiras, logística e de pessoal, a região oeste do Pará ficou por muito tempo necessitada de conhecimento sobre os aspectos da sua biodiversidade, em especial a Herpetofauna, sendo conhecida aos poucos através de trabalhos pontuais (CHALKIDIS, 2000; FROTA, 2000; FROTA e YUKI, 2001; SANTOS JÚNIOR e FROTA, 2002; FROTA e SANTOS JÚNIOR, 2002; FROTA e YUKI, 2005; FROTA e SANTOS JÚNIOR, 2005; SANTOS JUNIOR e FROTA *et al.*, 2007; STURARO *et al.*, 2010; CALVETE *et al.*,

2011; RIBEIRO *et al.*, 2014; GANANÇA *et al.*, 2014; SABAJ-PÉREZ, 2014; SOUSA *et al.*, 2015 ).

E na contramão dos fatos, foi que em meados de 1999, iniciou-se os trabalhos da Coleção Herpetológica nas Faculdades Integradas do Tapajós, hoje Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia (FIT/UNAMA), que surgiu diante da necessidade de melhor conhecer a região oeste do Pará e amostrá-la cientificamente, sobretudo com a abertura de fronteiras agrícolas no norte do país, que culminou com um dos maiores índices de desmatamento da Amazônia, com cerca de 28.000 km<sup>2</sup> (COHENCA, 2005). A região Oeste do Pará compreende 25 municípios (IBGE, 2007), distribuídos por 722.358 km<sup>2</sup> com regiões fitogeográficas distintas, como a Floresta de Terra Firme, Várzea e Igapó (SIOLI, 1983; FUGLER, 1986).

Diante do exposto, este estudo objetiva descrever os exemplares depositados na coleção Herpetológica do Laboratório de Pesquisas Zoológicas, das Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia (FIT/UNAMA), com intuito de expor sua procedência e divulgar o acervo para a comunidade.

### Materiais e métodos

Para este trabalho foi utilizado o banco de dados da coleção herpetológica, do Laboratório de Pesquisas Zoológicas (LPZ), das Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia (FIT/UNAMA). Verificou-se a natureza, as cidades com maior número de coletas e os anos com maior número de tombamentos de indivíduos na coleção.

Os procedimentos de triagem, morte, fixação, conservação, tombamento, colecionamento e curadoria seguem os descritos em literatura (CARAMASCHI, 1987; COOPER *et al.*, 1989; FRANCO e SALOMÃO, 2002). Após o recebimento, os espécimes passaram pela triagem onde é verificado se todas as informações estão completas. Todos os exemplares foram mortos, fixados em posição anatômica e receberam uma etiqueta de acrônimo LPHA (Linha de Pesquisa em Herpetologia da Amazônia). Em seguida foi realizada a biometria e a identificação. Formulários com os dados dos espécimes foram preenchidos e armazenados em arquivos físicos e digitais. Por fim, os exemplares foram alocados em recipientes de vidro submersos em álcool a 70% com rótulo contendo as informações: Família, Gênero, Espécie, número-tombo, local da coleta, coletor, data e coordenadas geográficas.

Neste trabalho os espécimes foram identificados ao menor nível taxonômico possível e listados apenas aqueles que possuíam dados completos. Não consideramos o nível taxonômico de subespécie.

### Resultados

A Coleção possui 3.349 espécimes de Répteis com dados completos, distribuídos em 26 famílias, organizadas de acordo com a abundância de espécimes coligidos, onde as cinco primeiras famílias somadas representam mais de 60% do total de espécimes de répteis (Tabela 1).

**Tabela 1:** Famílias de Répteis representadas na coleção herpetológica das Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia – FIT/UNAMA.

Família	Espécimes	(%)
Dipsadidae	609	18,18
Teiidae	508	15,17
Sphaerodactylidae	347	10,36
Viperidae	343	10,24
Gymnophthalmidae	257	7,67
Colubridae	248	7,41
Dactyloidae	181	5,40
Boidae	125	3,73
Podocnemididae	115	3,43
Amphisbaenidae	112	3,34
Phyllodactylidae	108	3,22
Tropiduridae	93	2,78
Mabuyidae	73	2,18
Elapidae	53	1,58
Alligatoridae	43	1,28
Iguanidae	36	1,07
Gekkonidae	31	0,93
Anilidae	29	0,87
Testudinidae	14	0,42
Typhlopidae	10	0,30
Chelidae	4	0,12
Kinosternidae	3	0,09
Leiosauridae	3	0,09
Geomydidae	2	0,06
Polychrotidae	1	0,03
Leptotyphlopidae	1	0,03
N =	3.349	100

As espécies foram distribuídas em 3 grupos: Testudines (quelônios), Squamata (lagartos fossoriais, lagartos e serpentes) e Crocodylia (crocodilianos) e suas respectivas famílias, gêneros e espécies (Tabela 2).

**Tabela 2.** Lista de espécies de Répteis coligidas na coleção herpetológica das Faculdades Integradas do Tapajós/ Faculdade da Amazônia (FIT/UNAMA), Santarém, Pará, Brasil.

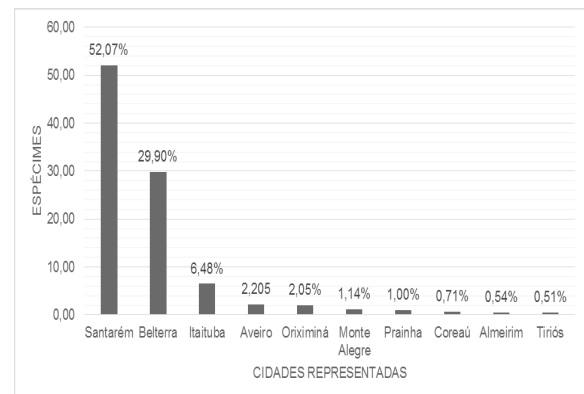
Táxon	Autor & Ano	Registros
CHELIDAE		<b>4</b>
<i>Chelus fimbriata</i>	(Schneider, 1783)	1
<i>Mesoclemmys gibba</i>	(Schweigger, 1812)	2
<i>Mesoclemmys nasuta</i>	(Schweigger, 1812)	1
GEOMYDIDAE		<b>2</b>
<i>Rhinoclemmys punctularia</i>	(Daudin, 1801)	2
KINOSTERNIDAE		<b>3</b>
<i>Kinosternon scorpioides</i>	(Linnaeus, 1766)	3
PODOCNEMIDIDAE		<b>115</b>
<i>Peltocephalus dumerilianus</i>	(Schweigger, 1812)	3
<i>Podocnemis erythrocephala</i>	(Spix, 1824)	5
<i>Podocnemis expansa</i>	(Schweigger, 1812)	68
<i>Podocnemis sextuberculata</i>	Cornalia, 1849	19
<i>Podocnemis unifilis</i>	Troschel, 1848	20
TESTUDINIDAE		<b>14</b>
<i>Chelonoidis carbonarius</i>	(Spix, 1824)	10
<i>Chelonoidis denticulatus</i>	(Linnaeus, 1766)	4
AMPHISBAENIDAE		<b>112</b>
<i>Amphisbaena alba</i>	Linnaeus, 1758	18
<i>Amphisbaena brasiliiana</i>	(Gray, 1865)	57
<i>Amphisbaena fuliginosa</i>	Linnaeus, 1758	33
<i>Amphisbaena mitchelli</i>	Procter, 1923	4
DACTYLOIDAE		<b>181</b>
<i>Norops auratus</i>	Daudin, 1802	58
<i>Dactyloa philopunctatus</i>	Rodrigues, 1988	2
<i>Dactyloa punctata</i>	(Daudin, 1802)	17
<i>Norops fuscoauratus</i>	(D'orbigny, 1837)	48
<i>Norops ortonii</i>	(Cope, 1868)	26
<i>Norops tandai</i>	(Avila-Pires, 1995)	1
<i>Norops trachyderma</i>	(Cope, 1875)	29
GEKKONIDAE		<b>31</b>
<i>Hemidactylus agrisus</i>	Vanzolini, 1978	1
<i>Hemidactylus mabouia</i>	(Moreau de Jonnés, 1818)	30
GYMNOPHTHALMIDAE		<b>257</b>
<i>Arthrosaura reticulata</i>	O'Shaughnessy, 1881	24
<i>Bachia flavescens</i>	(Bonnaterre, 1789)	2
<i>Bachia panoplia</i>	Thomas, 1965	2
<i>Cercosaura argula</i>	Peters, 1863	1
<i>Cercosaura ocellata</i>	Wagler, 1830	41
<i>Gymnophthalmus underwoodi</i>	Grant, 1958	71
<i>Iphisa elegans</i>	Gray, 1851	53
<i>Loxopholis osvaldoi</i>	(Avila-Pires, 1995)	23
<i>Loxopholis percarinatum</i>	(Müller, 1923)	4
<i>Neusticurus ecleopus</i>	Cope, 1875	1
<i>Ptychoglossus brevifrontalis</i>	Boulenger, 1912	35
IGUANIDAE		<b>36</b>
<i>Iguana iguana</i>	(Linnaeus, 1758)	36
LEIOSAURIDAE		<b>3</b>
<i>Enyalius leechii</i>	(Boulenger, 1885)	3
MABUYIDAE		<b>73</b>
<i>Copeoglossum nigropunctatum</i>	(Spix, 1825)	67

<i>Varzea bistrata</i>	(Spix, 1825)	6
PHYLLODACTYLIDAE		<b>108</b>
<i>Thecadactylus rapicauda</i>	(Houttuyn, 1782)	108
POLYCHROTIDAE		<b>1</b>
<i>Polychrus marmoratus</i>	(Linnaeus, 1758)	1
SPHAERODACTYLIDAE		<b>347</b>
<i>Chatogekko amazonicus</i>	(Andersson, 1918)	121
<i>Gonatodes humeralis</i>	(Guichenot, 1855)	225
<i>Lepidoblepharis heyerorum</i>	Vanzolini, 1978	1
TEIIDAE		<b>508</b>
<i>Ameiva ameiva</i>	(Linnaeus, 1758)	160
<i>Ameivula ocellifera</i>	(Spix, 1825)	6
<i>Cnemidophorus cryptus</i>	Cole & Dessauer, 1993	10
<i>Cnemidophorus lemniscatus</i>	(Linnaeus, 1758)	234
<i>Dracena guianensis</i>	Daudin, 1802	2
<i>Kentropyx altamazonica</i>	(Cope, 1875)	11
<i>Kentropyx calcarata</i>	Spix, 1825	70
<i>Kentropyx striata</i>	(Daudin, 1802)	9
<i>Tupinambis teguixin</i>	(Linnaeus, 1758)	6
TROPIDURIDAE		<b>93</b>
<i>Plica plica</i>	(Linnaeus, 1758)	23
<i>Plica umbra</i>	(Linnaeus, 1758)	31
<i>Tropidurus hispidus</i>	(Spix, 1825)	7
<i>Tropidurus oreadicus</i>	Rodrigues, 1987	4
<i>Uranoscodon superciliosus</i>	(Linnaeus, 1758)	28
ANILIIDAE		<b>29</b>
<i>Anilius scytale</i>	(Linnaeus, 1758)	29
BOIDAE		<b>125</b>
<i>Boa constrictor</i>	Linnaeus, 1758	60
<i>Corallus batesii</i>	(Gray, 1860)	2
<i>Corallus caninus</i>	(Linnaeus, 1758)	6
<i>Corallus hortulanus</i>	(Linnaeus, 1758)	27
<i>Epicrates cenchria</i>	(Linnaeus, 1758)	8
<i>Eunectes deschauenseei</i>	Dunn & Conant, 1936	3
<i>Eunectes murinus</i>	(Linnaeus, 1758)	19
COLUBRIDAE		<b>248</b>
<i>Chironius carinatus</i>	(Linnaeus, 1758)	7
<i>Chironius exoletus</i>	(Linnaeus, 1758)	14
<i>Chironius foveatus</i>	Bailey, 1955	2
<i>Chironius fuscus</i>	(Linnaeus, 1758)	2
<i>Chironius multiventris</i>	Schmidt & Walker, 1943	1
<i>Chironius quadricarinatus</i>	(Boie, 1827)	1
<i>Chironius scurrulus</i>	(Wagler, 1824)	24
<i>Dendrophidium dendrophis</i>	(Schlegel, 1837)	1
<i>Drymarchon corais</i>	Boie, 1827	3
<i>Drymoluber dichrous</i>	(Peters, 1863)	3
<i>Leptophis ahaetulla</i>	(Linnaeus, 1758)	25
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	(Raddi, 1820)	2
<i>Mastigodryas boddaerti</i>	(Sentzen, 1796)	65
<i>Oxybelis aeneus</i>	(Wagler, 1824)	13
<i>Oxybelis fulgidus</i>	(Daudin, 1803)	38
<i>Phrynonax poecilnotus</i>	(Günther, 1858)	5
<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	(Scopoli, 1785)	3
<i>Spilotes pullatus</i>	Linnaeus, 1758	14

<i>Spilotes sulphureus</i>	(Wagler, 1824)	3
<i>Tantilla melanocephala</i>	(Linnaeus, 1758)	22
<b>DIPSADIDAE</b>		<b>609</b>
<i>Apostolepis quinquelineata</i>	(Peters, 1869)	2
<i>Atractus snethlageae</i>	Cunha & Nascimento, 1983	2
<i>Clelia clelia</i>	(Daudin, 1803)	1
<i>Clelia plumbea</i>	(Wied-Neuwied, 1820)	1
<i>Dipsas catesbyi</i>	(Sentzen, 1796)	22
<i>Dipsas pavonina</i>	Schlegel, 1837	2
<i>Drepanoides anomalus</i>	(Jan, 1863)	1
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	(Linnaeus, 1758)	19
<i>Erythrolamprus almadensis</i>	(Wagler, 1824)	1
<i>Erythrolamprus breviceps</i>	(Cope, 1861)	3
<i>Erythrolamprus cobella</i>	(Linnaeus, 1758)	3
<i>Erythrolamprus festae</i>	(Peracca, 1897)	1
<i>Erythrolamprus miliaris</i>	(Linnaeus, 1758)	8
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	(Wied-Neuwied, 1825)	25
<i>Erythrolamprus reginae</i>	(Linnaeus, 1758)	43
<i>Erythrolamprus typhlus</i>	(Linnaeus, 1758)	2
<i>Erythrolamprus viridis</i>	(Günther, 1862)	1
<i>Helicops angulatus</i>	(Linnaeus, 1758)	62
<i>Helicops leopardinus</i>	(Schlegel, 1837)	14
<i>Helicops polylepis</i>	Günther, 1861	54
<i>Hydrodynastes bicinctus</i>	(Herrmann, 1804)	1
<i>Hydrodynastes gigas</i>	(Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	21
<i>Hydrops martii</i>	(Wagler, 1824)	6
<i>Hydrops triangularis</i>	(Wagler, 1824)	6
<i>Imantodes cenchoa</i>	Linnaeus, 1758	21
<i>Lygophis lineatus</i>	(Linnaeus, 1758)	2
<i>Oxyrhopus formosus</i>	(Wied-Neuwied, 1820)	2
<i>Oxyrhopus melanogenys</i>	(Tschudi, 1845)	14
<i>Oxyrhopus petolarius</i>	(Linnaeus, 1758)	6
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Duméril, Bibron & Duméril, 1854	2
<i>Philodryas argentea</i>	(Daudin, 1803)	3
<i>Philodryas offersii</i>	(Lichtenstein, 1823)	92
<i>Philodryas viridissimus</i>	(Linnaeus, 1758)	6
<i>Pseudoboa coronata</i>	Schneider, 1801	16
<i>Pseudoboa neuwiedii</i>	(Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	17
<i>Pseudoboa nigra</i>	(Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	12
<i>Pseudoeryx plicatilis</i>	(Linnaeus, 1758)	54
<i>Sibon nebulata</i>	(Linnaeus, 1758)	1
<i>Siphlophis cervinus</i>	(Laurenti, 1768)	8
<i>Siphlophis compressus</i>	(Daudin, 1803)	6
<i>Siphlophis worontzowi</i>	(Prado, 1940)	11
<i>Taeniophallus brevirostris</i>	(Peters, 1863)	1
<i>Taeniophallus brevirostris</i>	(Peters, 1863)	2
<i>Taeniophallus occipitalis</i>	(Jan, 1863)	14
<i>Thamnodynastes pallidus</i>	(Linnaeus, 1758)	4
<i>Xenodon merremi</i>	(Wagler, 1824)	1
<i>Xenodon rabdocephalus</i>	(Wied-Neuwied, 1824)	9
<i>Xenodon severus</i>	(Spix, 1825)	2
<i>Xenopholis scalaris</i>	(Wucherer, 1861)	2
<b>ELAPIDAE</b>		<b>53</b>
<i>Micrurus filiformis</i>	(Günther, 1859)	7
<i>Micrurus hemprichii</i>	(Jan, 1858)	18

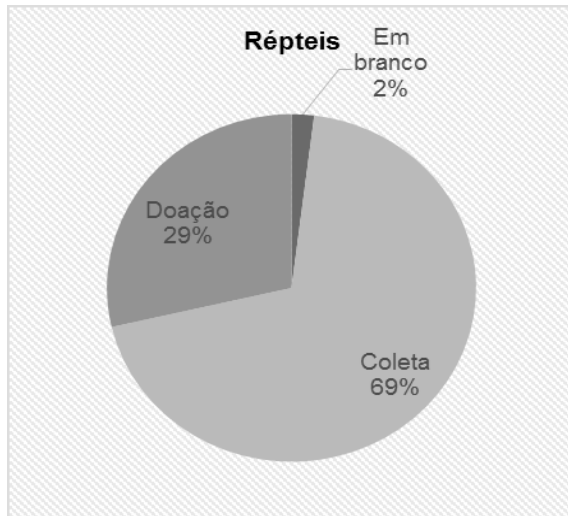
<i>Micrurus ibiboboca</i>	(Merrem, 1820)	1
<i>Micrurus lemniscatus</i>	(Linnaeus, 1758)	8
<i>Micrurus paraensis</i>	(Cunha & Nascimento, 1973)	2
<i>Micrurus spixii</i>	Wagler, 1824	14
<i>Micrurus surinamensis</i>	(Cuvier, 1817)	3
<b>LEPTOTYPHLOPIDAE</b>		<b>1</b>
<i>Siagonodon septemstriatus</i>	(Schneider, 1801)	1
<b>TYPHLOPIDAE</b>		<b>10</b>
<i>Amerotyphlops brongersmianus</i>	(Vanzolini, 1976)	6
<i>Amerotyphlops reticulatus</i>	(Linnaeus, 1758)	4
<b>VIPERIDAE</b>		<b>343</b>
<i>Bothrops atrox</i>	(Linnaeus, 1758)	295
<i>Bothrops bilineatus</i>	(Wied-Neuwied, 1821)	3
<i>Bothrops neuwiedii</i>	Wagler, 1824	2
<i>Bothrops taeniatus</i>	Wagler, 1824	10
<i>Crotalus durissus</i>	Linnaeus, 1758	29
<i>Lachesis muta</i>	(Linnaeus, 1766)	4
<b>ALLIGATORIDAE</b>		<b>43</b>
<i>Caiman crocodilus</i>	(Linnaeus, 1758)	25
<i>Melanosuchus niger</i>	(Spix, 1825)	3
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	(Cuvier, 1807)	14
<i>Paleosuchus trigonatus</i>	(Schneider, 1801)	1
<b>Total Geral</b>		<b>3.349</b>

As cidades do Pará, Brasil com maior representatividade foram: Santarém (52,07%), Belterra (29,90%), Itaituba (6,48%), Aveiro (2,20%), Oriximiná (2,05%), Monte Alegre (1,14%), Prainha (1,00%), Coreáú (0,71%), Almeirim (0,54%), Tiriós (0,51%). As demais localidades somadas representam (3,4%) (Figura 1).



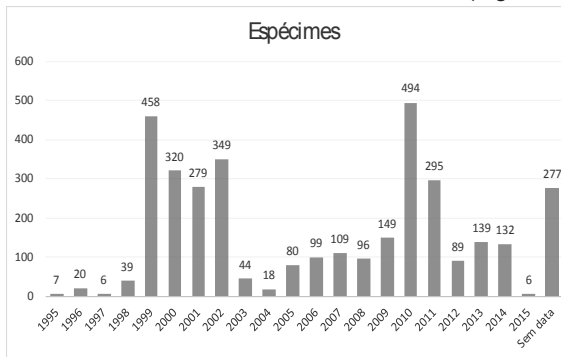
**Figura 1.** As 10 cidades do Pará, Brasil com maior representatividade de espécimes de Répteis na coleção Herpetológica das Faculdades Integradas do Tapajós/ Faculdade da Amazônia – FIT/UNAMA.

Entre os espécimes colecionados, 2% dos registros não tinham informações sobre a natureza da coleta. Os 29% são espécimes oriundos de doações feitas pela população da região e 69% representam espécimes coletados em expedições decorrentes de projetos científicos (Figura 2).



**Figura 2.** Representação da natureza dos espécimes de répteis depositados na coleção Herpetológica das Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia - FIT/UNAMA, Pará, Brasil.

O período de acúmulo de espécimes de répteis na coleção abrangeu dois momentos importantes, entre os anos de 1999 e 2002 e entre 2006 e 2014 (Figura 3).



**Figura 3.** Representação dos anos em que foram depositadas as maiores quantidades de espécimes de répteis na coleção herpetológica das Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia (FIT/UNAMA), Pará, Brasil.

## Discussão

A coleção Herpetológica da FIT/UNAMA abriga em suas dependências desde de 1999, grande parte da herpetofauna local que por si só é muito diversa (FROTA *et al.*, 2006). A herpetofauna sofreu mudanças significativas após a abertura de fronteira agrícola na região de Santarém, na qual possibilitou a instalação de grandes produtores rurais, causando desmatamentos recordes (COHENCA, 2005) e aumento considerável nas coletas de campo e nas doações.

A cidade de Santarém foi a melhor amostrada, mas observamos um aumento significativo nos últimos

anos de espécimes coletados na região de Belterra. Em parte, se devem às coletas realizadas através de projetos oriundos dos convênios institucionais com o Instituto Butantan e PPBio (Programa de Pesquisas em Biodiversidade).

Entre os anos de 1999 e 2002, houve expressiva quantidade de espécimes depositados na coleção por ocasião da criação da coleção herpetológica que passou a receber doações (Figura 3). Nos anos de 2006 a 2014 os dados mostram os resultados dos esforços de coletas científicas, realizados durante a implementação de projetos de pesquisas na Flona do Tapajós e os Encontros Butantan Amazônia - evento realizado pelo Instituto Butantan em parceria com as instituições de Ensino Superior de Santarém (JORGE, 2006; RIBEIRO, 2012).

Quanto à natureza dos espécimes, registramos 2% dos exemplares que foram doados ou coletados sem que suas informações tivessem sido coligidas. Acredita-se que esses espécimes já estavam na instituição antes da criação da coleção, os quais estavam com seus dados incompletos e passaram a fazer parte da coleção didática.

A alta representatividade da família de serpentes Dipsadidae já era esperada, provavelmente seja reflexo da grande radiação e adaptação deste grupo pelas Américas e algumas ilhas do Caribe (ZAHER *et al.*, 2009; VIDAL *et al.*, 2010; GRAZZIOTIN *et al.*, 2012).

A formação e manutenção de coleções regionais é um procedimento pouco frequente, pois faltam recursos, interesse, tempo, profissionais qualificados e/ou orientação para que se organizem boas coleções. Falta apoio financeiro oriundo de agências de fomento, política em longo prazo de formação e manutenção de coleções no Brasil. A maior parte das coleções brasileiras foi criada através de esforços isolados de um ou alguns pesquisadores e instituições, movidos pela necessidade de criar fontes próprias de consulta e informação (ZAHER e YOUNG, 2003). Logo, a criação e manutenção de coleções científicas regionais é de suma importância, pois nelas se reúnem espécies de diferentes biomas.

A centralização de informações científicas possui pontos positivos - através do rápido acesso e a possibilidade de utilização de informações oriundas dos mais diversos locais - e pontos negativos, quando muitos espécimes coletados deixam de ser conservados por dificuldade de acesso a coleções de outros estados (ZAHER e YOUNG, 2003). Além disso, há problemas de manutenção na infraestrutura das instituições que abrigam as coleções científicas.

## Conclusão

A coleção herpetológica da FIT/UNAMA possui acervo com representação de natureza regional, encontra-se informatizada e que apresenta lista das espécies que ocorrem na região Oeste do Pará, comprovando a alta diversidade de espécies e colocando os exemplares à disposição da comunidade. As representatividades temporal, geográfica e taxonômica da coleção atestam

sua importância, assim como o incremento constante de seu acervo, faz dela um registro dinâmico dos estudos herpetofaunísticos regionais.

## Agradecimentos

Agradecemos às Faculdades Integradas do Tapajós/Faculdade da Amazônia pela concessão das bolsas de iniciação científica à IASB, LBNV e ASGS. Aos curadores que contribuíram para a manutenção e incremento da coleção.

## Referências

- AZEVEDO-RAMOS, C., GALATTI, U. 2001. Relatório técnico diversidade de anfíbios na Amazônia brasileira. Em: Capobianco, J.P.R.; Veríssimo, A.; Moreira, A.; Sawyer, D.; Santos, I; Pinto, L.P. (Eds.). *Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios*. Instituto Socioambiental. São Paulo.
- CALVETE, J.; SANZ, L.; PEREZ, A.; BORGES, A.; VARGAS, A.; LOMONTE, B.; GUTIERREZ, J. M.; ANGULO, Y.; [CHALKIDIS, H.M.](#); [MOURÃO, R.](#); FURTADO, M. F.; [MOURA-DA-SILVA, A.M.](#) 2011. Snake population venomics and antivenomics of *Bothrops atrox*: Paedomorphidm along its transamazonian dispersal and implications of geographic venom variability on snakebite management. *Journal of Proteomics* 74:510-527.
- CARAMASCHI, U. 1987: *Manual de técnicas para a preparação de coleções zoológicas*. 1.Generalidades. Sociedade Brasileira de Zoologia. Campinas, SP.
- [CHALKIDIS, H.M.](#) 2000. *Amphisbaena fuliginosa* varia. Geographic distribution *Herpetological Review* 31 (4):253-253.
- COHENCA, D. 2005: A expansão da fronteira agrícola e sua relação com o desmatamento detectado em imagens Landsat TM e ETM+ na região norte da BR-163, Pará entre os anos de 1999 a 2004. Lavras, MG,
- COOPER, J.E.; EWBANK, R.; PLATT, C.; WARWICK, C. 1989. *Euthanasia of amphibians and reptiles*. UFAW/WSPA. London:1-35.
- DIEGUES, A. 1993. A dinâmica social do desmatamento na Amazônia: populações e modos de vida em Rondônia e sudeste do Pará. São Paulo: UNRISD, USP, NUPAB.
- FRANCO, F.L.; SALOMÃO, M.G.; 2002. *Répteis*. En: *Técnicas de coleta e preparação dos vertebrados*. Brasil.
- FROTA, J.G.; PEDROSO JÚNIOR, A.; CHALKIDIS, H.M.; GUEDES, A.G. 2006. As Serpentes da Região do Baixo Rio Amazonas, Oeste do Pará, Brasil (Squamata). *Biociências* 13 (2):211-220.
- FROTA, J.G. 2000. *Atractus snethlageae* (neotropical burrowing snakes). Geographic Distribution. *Herpetological Review* 31 (4): 254.
- FROTA, J.G.; PEDROSO JÚNIOR, A. 2002. *Liophis miliaris chrysostomus*. Geographic distribution. *Herpetological Review* 33 (1):68.
- FROTA, J.G.; PEDROSO JÚNIOR, A.; CHALKIDIS, H.M.; GUEDES, A.G. 2005. As serpentes da região do baixo rio Amazonas, oeste do Estado do Pará, Brasil (Squamata). *Biociências* 13 (2):211-220.
- FROTA, J.G.; YUKI, R.N. 2001. *Liophis festae*. Geographic distribution. *Herpetological Review* 32 (4):278.
- FROTA, J.G.; YUKI, R.N. 2005. *Pseudoeryx plicatilis*. Reproduction. *Herpetological Review* 36:326.

FUGLER, C.M. 1986. La estructura de una comunidad herpetológica em lãs selvas benianas em laestacion de sequia. *Ecologia en Bolívia* 8:1-20.

GANANCA, P.H.S.; CAMARGO, I.C.M.; [CHALKIDIS, H.M.](#); CORREA, L.L. 2014. Fauna Parasitária de *Micrurus hemprichii* (Jan, 1958) (Serpentes: Elapidae) da Floresta Nacional do Tapajós, Belterra, Pará. *Perspectiva Amazônica* 7: 88-99.

GRAZZIOTIN, F.G.; ZAHER, H.; MURPHY, R.W.; SCROCCHI, G.; BENAVIDES, M.A.; ZHANG, Y.P.; BONATTO, S.L. 2012. Molecular phylogeny of the New World Dipsadidae (Serpentes: Colubroidea): a reappraisal. *Cladistics* 1:1-23.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA), 2007. Contagem da População 2007. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>. Acesso em: 13-11-2014.

JORGE, W. 1997. Instituto Butantan vai instalar seu primeiro campus avançado fora da sede paulista. *Cienc. Cult.* 58 (1):6-7.

LEWINSOHN, T.M. (Org.). 2006. *Avaliação do Estado do Conhecimento da Diversidade Biológica Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2, 2006.

MAGALHÃES, C; BONALDO, A.B. 2000: Coleções Biológicas da Amazônia: estratégias sugeridas para o desenvolvimento e plena realização das suas potencialidades. Págs. 149-167. En: Peixoto, A.L (Ed). *Coleções Biológicas de Apoio ao Inventário, Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade*. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

MARQUES, A.C.; LAMAS, C.J.E. 2006. Taxonomia zoológica no Brasil: estado da arte, expectativas e sugestões de ações futuras. *Papéis Avulso de Zoologia* 46:139–174.

MARGULIS, S. 2003. *Causas do Desmatamento da Amazônia Brasileira*. Brasília: Banco Mundial. 1ª edição. 100p.

MITTERMEIER, R.A. 1998. Primate diversity and the tropical forest: Case studies from Brazil and Madagascar the importance of the mega diversity countries. Págs. 145-1554. En: Wilson, E.O. (Ed). *Biodiversity*. National Academy Press. Washington, D.C.

RIBEIRO, S.; [PEDROSO JÚNIOR, A.](#); CHAGAS, L. C.; CHALKIDIS, H.M. 2014. Range extension and geographic distribution of *Amphisbaena mitchelli* Procter, 1923 in the state of Pará, Brazil. *CheckList* - São Paulo. Online 10:1229-1230.

SABAJ PÉREZ, M.H. (editor). 2014. Standard symbolic codes for institutional resource collections in herpetology and ichthyology: an Online Reference. Version 5.0 (22 September 2014). Electronically accessible at <http://www.asih.org/>, American Society of Ichthyologists and Herpetologists, Washington, DC.

SANTO JÚNIOR, A.P. DOS; FROTA, J.G. DA; RIBEIRO, F.R.V. 2007. Reptilia, Squamata, Polychrotidae, *Anolis nitenstandai*: Distribution extension, new State record, and geographic distribution map. *Check List (UNESP)* 3:9-10.

SANTOS JÚNIOR, A.P. DOS; FROTA, J.G. DA. 2002. *Liophis miliaris amazonicus*. Geographic distribution. *Herpetological Review* 33 (4):324.

SIOLI, H. 1983. *Amazônia: Fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Ed. Vozes. Petrópolis, Brasil.

SOUSA, L.A.F.; AMAZONAS, D.R.; SOUSA, L.F.; SANT'ANNA, S.S.; NISHIYAMA JR, M.; SERRANO, S.M.T.; JUNQUEIRA-DE-AZEVEDO, I.L.M.; CHALKIDIS, H.M.; [SILVA, A.M.M.](#); MOURÃO, R.H.V. 2015. Comparison of venoms from wild and long-term captive *Bothrops atrox* snakes and characterization of Batroxrhagin, the predominant class PIII metalloproteinase from the venom of this species. *Biochimie* 118:60-70.

STURARO, M.J.; SARMENTO, J.F.M.; LIMA, A.A.; CHALKIDIS, H.M.; ROCHA, R.A.T. 2010. New records and distribution of the tree frog *Scinax rostratus* (Petes, 1863) (Amphibia: Anura: Hylidae). *Herpetology Notes* 3:161-166.



VIDAL, N.; DEWYNTER, M.; GOWER, D.J. 2010. Dissecting the major American snake radiation: A molecular phylogeny of the Dipsadidae Bonaparte (Serpentes, Caenophidia). *C. R. Biologies* 333: 48-55.

ZAHER, H.; YOUNG, P.S. 2003. As coleções zoológicas brasileiras: panorama e diagnóstico atual e perspectivas para o futuro. *Ciência e Cultura* 55 (3):24–26.

ZAHER, H.; GRAZZIOTIN, F.G.; CADLE, J.E.; MURPHY, R.W.; MOURA-LEITE, J.C.; BONATTO, S.L. 2009. Molecular phylogeny of advanced snakes (Serpentes, Caenophidia) with an emphasis on South American Xenodontines: a revised classification and descriptions of new taxa. *Papéis Avulsos de Zoologia* 49 (11): 115-153.